

COLETE ENCAR- NADO

30 JUNHO
1 E 2 JULHO
2017
85 ANOS



GARGALO 17



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

REVISTA

XXVIII SEMANA DA CULTURA TAUROMÁQUICA

23 A 29 DE JUNHO '17
VILA FRANCA DE XIRA

Programa



23 de junho (sexta-feira)

21h30 – **Espetáculo “Raízes” – Fado e Flamenco**

Org.: Ateneu Artístico Vilafranquense

Bilhetes à venda na coletividade

Auditório “João David Marques Pinheiro”

Ateneu Artístico Vilafranquense - Vila Franca de Xira

21h30 – **Exibição da Escola Equestre da “Quinta da Boavista” e “Espírito do Páteo”**

(por ocasião do 25.º aniversário da Tertúlia “Alhandra, A Toireira”)

Av.ª Batista Pereira - Alhandra

24 de junho (sábado)

10h30 – **Treino de Forcados**

pelo Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira

Praça de Toiros “Palha Blanco” – Vila Franca de Xira

18h30 – **Inauguração da exposição**

“**Victor Mendes. Toureiro Universal**”

Celeiro da Patriarcal – Vila Franca de Xira

22h00 – **Novilhada com a Escola de Toureiro José Falcão e Escolas convidadas de Espanha e México**

Praça de Toiros “Palha Blanco” – Vila Franca de Xira

25 de junho (domingo)

10h00 – 18h00 – **Tertúlias na Rua**

Jardim Municipal Constantino Palha – Vila Franca de Xira

11h00 – **Abertura oficial**

11h15 – **Apresentação do vinho da Quinta de Suberra “Encostas de Xira”**

11h45 – **Concerto da Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense**

Petiscos, doçaria, animação e atividade desportiva ao longo da iniciativa

14h00 – **Programa TVI “Somos Portugal”**

Transmissão em direto a partir do Jardim Municipal Constantino Palha – Vila Franca de Xira

18h00 – **Tertúlias Francas**

Tertúlia ‘Lezíria’

Rua 1.º de Dezembro, 39 – Vila Franca de Xira

21h30 – **Colóquio “Victor Mendes. Toureiro Universal”**

Celeiro da Patriarcal – Vila Franca de Xira

26 de junho (segunda-feira)

17h00 – **Visita aos toiros das Esperas**

(inscrições no Posto de Turismo, limitadas aos lugares disponíveis, a partir de dia 12 de junho)

Herdade da Adema

18h00 – **Tertúlias Francas**

Tertúlia ‘O Garraio’

Rua dos Bombeiros Voluntários, 19 – Vila Franca de Xira

21h30 – **Colóquio “O Toureiro do Final do Milénio”**

Celeiro da Patriarcal – Vila Franca de Xira

27 de junho (terça-feira)

17h15 – **Esperita**

(simulação de Espera de Toiros com tourinhas para o público infantil)

Rua Miguel Bombarda – Praça Afonso de Albuquerque

(Largo da Câmara) – Vila Franca de Xira

17h30 – **Aulas abertas** para o público infantil, com:

Escola de Toureiro José Falcão e Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira

Praça Afonso de Albuquerque (Largo da Câmara) – Vila Franca de Xira

18h00 – **Tertúlias Francas**

Tertúlia ‘O Natural’

Rua José Dias da Silva, 48 – Vila Franca de Xira

21h30 – **Colóquio “O Toureiro na Cultura e nas Artes”**

Celeiro da Patriarcal – Vila Franca de Xira

28 de junho (quarta-feira)

Dia da Cidade de Vila Franca de Xira

(comemorações pela Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira)

16h00 – **Pintar a Festa**

Oficina de pintura para o público infantil, com a temática “Colete Encarnado”

GART - Jardim Municipal Constantino Palha – Vila Franca de Xira

29 de junho (quinta-feira)

18h30 – **Apresentação do livro “Rituais de Bravura”,** comemorativo dos 85 anos do Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira

Praça de Toiros “Palha Blanco” – Vila Franca de Xira

20h00 – **Jantar de Tertúlias**

Praça de Toiros “Palha Blanco” – Vila Franca de Xira

Organização



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt

Parceiros



Apoio

TURISMO DE
PORTUGAL



Entidade Regional de Turismo
da Região de Lisboa



editorial

A festa do “Colete Encarnado” celebra 85 anos. A sua longevidade comprova a importância que tem na vivência e na cultura das gentes de Vila Franca de Xira, tendo-se tornado numa das mais carismáticas do País e um cartão-de-visita de Portugal no Mundo!

Oito décadas e meia depois, o seu objetivo inicial mantém-se – a homenagem à figura ímpar do Campino – e as tradições que encerra perduram. É um dos símbolos do Ribatejo, da nossa memória coletiva e da nossa identidade.

Neste ano especial, entendeu o Município apresentar uma imagem diferente e marcante. Para o efeito, convidámos o já reconhecido ilustrador e cartoonista vila-franquense, Vasco Gargalo. Voltamos assim, a uma versão desenhada, que nos parece um desafio ganho!

Para relembrar estes anos de história, editamos uma coleção de dois livros – um de fotografia; outro de cartazes e/ou programas – para recordar momentos desta nossa Festa. Espero que todos os vila-franquenses gostem desta publicação.

Na sessão solene de homenagem ao Campino vamos integrar um momento simbólico alusivo aos nossos bombeiros, como forma de relembrar que um dos objetivos da primeira edição do “Colete Encarnado” foi também angariar fundos para a corporação da terra.

Como sempre, o Campino é figura central da Festa, simbolizando a nossa relação com o campo, os toiros e os cavalos. Do programa da iniciativa constam, como habitualmente, as esperas e largadas de toiros, a Garraiada e uma Corrida Mista na centenária Praça “Palha Blanco”.

Nas propostas de animação musical, pretendendo chegar a públicos diversificados, teremos assim nomes conhecidos no panorama nacional, sem esquecer os



artistas do Concelho. Saliento o espetáculo de domingo, na Av.^a Pedro Vítor, que está a ser especialmente preparado por um produtor musical dos melhores do País e que é do Concelho – Telmo Lopes. Estou certo de que será do agrado de todos!

Haverá ainda a noite da sardinha assada e o convívio nas ruas, sempre com o bem receber das tertúlias e todos os vila-franquenses!

De referir ainda a 28.^a “Semana da Cultura Tauromáquica”, que antecede o “Colete Encarnado”. Completando o ciclo de homenagens a quatro grandes figuras do toureio, o homenageado deste ano será Victor Mendes. Com o tema “Victor Mendes – Toureiro Universal”, o Celeiro da Patriarcal integra uma exposição sobre a sua extraordinária carreira de matador, que inaugura no dia 24 de junho e se prolonga até outubro. No âmbito desta exposição, terão ainda lugar três colóquios com a participação de personalidades de reconhecido mérito na área da tauromaquia.

Saliento igualmente a iniciativa “Tertúlias na Rua”, que decorrerá no Jardim Municipal “Constantino Palha”, no dia 25 de junho, que incluirá o lançamento do vinho da Quinta Municipal de Suberra “Encostas de Xira”, o concerto da Banda do Ateneu e a emissão do programa “Somos Portugal”, da TVI, entre outros eventos.

Os mais jovens não serão esquecidos nos programas dos dois eventos, fomentando a sua relação com as nossas tradições.

Fica o convite, venha fazer parte da Festa!

O Presidente da Câmara Municipal


Alberto Mesquita

DESTAQUES DO PROGRAMA 30 jun e 1-2 jul

SEXTA-FEIRA | 30 JUN | 11h00 Animação itinerante – MERCADO MUNICIPAL E PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE | **18h00** Espera de Toiros seguida de largada | **20h00** Concentração na Praça Afonso de Albuquerque seguida de Desfile de Tertúlias e Coletividades até ao Largo Conde Ferreira para a Missa Rociera com Tocá Rufar | **20h30** Missa Rociera na Igreja Matriz, seguida de atuação dos fadistas de Vila Franca de Xira | **NOITE DE MÚSICA E ANIMAÇÃO NAS RUAS DA CIDADE: 23h00** Palco da Av. Pedro Vítor – Átoa . Grifo . DJ John Goulart | **SÁBADO | 1 JUL | 10h00** Concentração de Campinos e Deposição de uma coroa de flores no Monumento ao Campino | AV. PEDRO VÍTOR | **10h30** Corrida de Campinos – LARGO 5 DE OUTUBRO | **12h30** Encierro para jovens – LARGO 5 DE OUTUBRO | **16h00** Homenagem ao Campino – PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE | **16h30** Desfile de campinos, cavaleiros, amazonas e tertúlias pelas ruas da Cidade | **18h30** Espera de Toiros seguida de largada | **NOITE DE MÚSICA E ANIMAÇÃO NAS RUAS DA CIDADE: 22h30** PALCO da Av. Pedro Vítor – Miguel Araújo . Sangre Ibérico . Animais em Stock | **22h30** Noite da Sardinha Assada no posto público – RUA 1.º DE DEZEMBRO E NAS TERTÚLIAS ABERTAS AO PÚBLICO | **02h00** Garraiada da Sardinha Assada – Praça de Toiros Palha Blanco | **03h30** Distribuição de Caldo Verde – RUA 1.º DE DEZEMBRO | **DOMINGO | 2 JUL | 10h30** Espera de Toiros seguida de Largada | **18h00** Corrida de Toiros – Praça de Toiros Palha Blanco | **21h30** PALCO da Av. Pedro Vítor | “De Vila Franca para o Mundo” – New Ethnic Orchestra **24h00** Fogo-de-Artifício no Rio Tejo.

Pampilho de Honra do Colete Encarnado 2017

Vila Franca a Preceito por João Inácio



O Pampilho de Honra da Festa do Colete Encarnado tem gravado o nome de um homem que em vida fez escola numa arte, conhecida de todos, insaciável nos sacrifícios exigidos aos que a querem dominar e cuja competência está apenas ao alcance de uma restrita elite. Ao longo de mais de 50

anos, exerceu com todo o preceito, alcunha pela qual era conhecido, a profissão herdada do pai, à qual, desde pueril idade, dedicou toda sua vivência, tendo atingido no seu desempenho níveis de reconhecida mestria. Por João Almeida Inácio, Vila Franca de Xira reúne-se com os seus colegas de ofício e família, para lhe prestar uma sentida homenagem póstuma, num momento revestido de forte solenidade.

Partiu em maio de 2016, mas dúvidas não há de que o seu legado continua bem vivo. Seja nas afamadas Praças de Touros de Portugal, de França e Espanha em que esteve presente; seja no meio da campinagem, desde os mais velhos aos que com ele aprenderam o ofício; seja pela boca dos seus três filhos, todos são unânimes em reconhecer-lhe mestria na arte de campinar, fosse no maneio do gado, fosse no desbaste, arranjo ou a montar a cavalo. Esta paixão manifestou-a desde sempre, tendo-a aprimorado na ida para a tropa. Quando chamado a cumprir o serviço militar obrigatório, quis o destino que fosse encaminhado para um graduado com responsabilidades na equitação militar, que, ainda hoje, é uma referência nacional ao nível da formação nesta matéria. Ouro sobre azul. Uma oportunidade de luxo para incorporar os conceitos teóricos do maneio do cavalo, fosse montar, engatar, desbastar, arranjar, *dressage*, alta escola, enfim, pôde aprender com os melhores, a doutrina e a prática daquilo que desde sempre tinha sido a sua vocação.

Mestria com cavalos

“O meu pai sabia fazer tudo com um cavalo. Percebia imenso. Sabia mais ele apeado do que o cavaleiro montado, a fazer o seu trabalho. Quando desbastava cavalos e tinha alguma dificuldade, chamava-o. A pé, olhava para o animal e cavaleiro e dava as dicas certas. Às vezes levantar mais uma ou outra perna, ou um ou outro braço, faz toda a diferença. É normal perdermos as estribeiras em cima de um cavalo. Mas o meu pai cá de baixo, via se naquele momento estávamos a pedir demais ao animal. Ele tinha essa sensibilidade e conseguia transmitir os seus conhecimentos. Parecia um mecânico a afinar um motor. Hoje em dia não há outro



homem a fazer tudo como ele fazia”, concluiu cheio de brio José Carlos Inácio, primogénito do Pampilho de Honra, cuja carreira também passou pelo manejo equídeo.

Mestre a montar, João, o nome do Santo Profeta da Igreja Católica, uma vez que nasceu a 24 de junho, construiu uma carreira de campino cuja fama o precede também, em toda a região e no seio de todos os aficionados. O seu percurso profissional construiu-se, passando por grandes casas agrícolas. Teodoro Prudêncio, Cabral Ascensão, Duques de Palmela, Companhia das Lezírias e a centenária Ganadaria Oliveira e Irmãos, onde esteve grande parte da sua vida. Como várias vezes referia, foi onde comemorou os 17 anos e os 60 anos de idade. Na Baracha, era o



da carroça a mandar os fardos para o chão. Eu tinha cerca de 12 anos e andava cá em baixo a ajudar, cortando os arames. O meu pai estava sempre a dizer ‘Zé Carlos põe-te a pau com o 93, que ele vem para cima de nós’. Claro continuei com o alicate, mas sempre a olhar para o 93. Esqueci todos os outros. De repente o meu pai gritou, quando olhei vinha a caminho o 94. Deu-me uma tarefa! Para me acudir, saltou de cima da carroça. O touro, que era para ser corrido nesse ano, foi-se a ele e levou uma palmada na cabeça. O animal olhou e investiu, fazendo-o cair, assim de recuo, enfiando-lhe a cabeça e um corno no braço. Furou-o logo. Quando o vi pendurado no ar pelo braço, agarrei-me ao rabo do touro e andámos assim no meio do campo de Vila Franca a levar porrada, até que chegámos ao *tentadero*, onde nos conseguimos escapar. O meu pai ainda veio a cavalo até à Povlarista e dali até ao Hospital de Vila Franca, de lambreta, sozinho e com um braço furado”, contou José Carlos de memória viva e cadência enfatuada.

Maioral de grandes ganadarias, professor respeitado

“Foi mestre para muitos campinos que ainda hoje estão em atividade, uma referência. Na Baracha, ao fim de semana, reuníamos-nos 10 a 12 rapazes para aprendermos com o meu pai. Trabalhávamos bastante, mesmo muito. De manhã era montar cavalos e à tarde para limpar tudo.

Fazia-se muito desbaste naquela casa” recordou o caçula de João Inácio, “Janica”. O maioral na Casa Agrícola de António Silva, um nome hoje respeitado na nova geração de campinos, deixa antever que os “Preceitos” continuarão a ditar a História daqueles que guardam, a cavalo e de pampilho em riste, o gado na Lezíria.

Luis, o filho nascido entre a primeira e a terceira maternidade da família Inácio, é também um homem do campo, embora trabalhe numa outra área menos arriscada: lida com gado manso, na vacaria que explora. Num discurso determinado e muito emotivo, acompanhado de um indelével brilho no olhar confessou ter “muito orgulho no meu pai. Onde se apresentava, tinha sempre a postura dele. Era muito orgulhoso da sua farda. Se o fossemos acompanhar tínhamos de ir como deve de ser. Ele dizia sempre: ‘Ou saímos daqui como deve de ser, ou não vamos para lado nenhum!’. Por exemplo nas festas que duravam vários dias tínhamos de ter as fardas limpas e meias lavadas, tínhamos de assegurar que no outro dia estávamos impecáveis”.

A família sobreviva, os três filhos e os cinco netos, assim como todos os profissionais, anciões e novos talentos, enfim, Vila Franca de Xira vai, com um misto de pesar e saudade evocá-lo, no primeiro sábado de julho, para que a memória não apague o que a História gravou para a eternidade. Assim será. O seu nome constará no Pampilho de Honra de 2017.

Texto: Prazeres Tavares

Fotografias: Ricardo Caetano e

Espólio da Família Inácio



“Foi mestre para muitos campinos que ainda hoje estão em atividade, uma referência.”



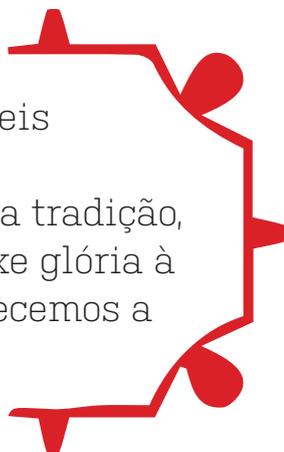
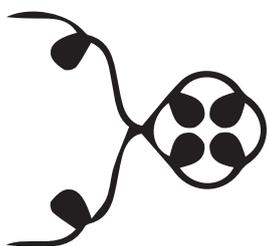
maioral, responsável pelos cavalos e pelos touros, animais de encaste tipificado, que estão na base do efetivo de vários criadores reputados.

No manejo do gado bravo registou um rol infindável de peripécias, que deixaram marcas no seu corpo, graves o suficiente para os filhos ainda as terem vivamente registadas. José Carlos ainda recorda um episódio pouco conhecido, onde começou por ser o ator principal da cena, mas, dado o avolumar do perigo, o pai passou rapidamente ao estatuto de co-protagonista. “Andávamos a dar comida aos touros da Companhia das Lezírias, no campo de Vila Franca. Ele andava em cima

Casa Prudêncio

Um percurso rumo ao século

É no encontro de extensos e férteis campos, na Lezíria do Tejo, que distinguimos uma ganadaria cuja tradição, tecida ao longo dos tempos, trouxe glória à festa taurina. Nesta edição conhecemos a génese da Casa Prudêncio.



Com exploração solar na Herdade da Palhavã, situada no Porto Alto (Samora Correia), a ganadaria Prudêncio gere cerca de 500 cabeças de gado entre anjos, erais, novilhos, vacas e toiros. No remanso dos 280 ha de pastagens, ladeados pelo rio Sorraia, o atual efetivo conta uma história com mais de 94 anos.

Corria o ano de 1923 quando Prudêncio da Silva Santos encetou a formação da Ganadaria, com a compra de 70 vacas e dois sementais de casta portuguesa, à Casa Agrícola Ribatejana Lda., procedentes da casa António Luís Lopes (antiga vacada de D. Caetano de Bragança, Duque de Lafões). Estava criado o ferro PS (com as iniciais do seu fundador), que sai à praça em 1925, data de registo da sua antiguidade. Contudo, o falecimento do criador, apenas dois anos depois, obriga a passagem da direção da ganadaria, propriedade da empresa agrícola então nascida, para o seu filho, Teodoro da Silva Santos. Tomando as rédeas da Casa inicia um percurso que o constitui, sobretudo a partir de 1943, como grande obreiro dos

toiros Prudêncio, que começam a abrilhantar espetáculos e a granjear fama pelo País. É nessa época introduzido o primeiro sangue Espanhol, com um semental de encaste Parladé (adquirido a Joaquim Andrade), cuja sucessão de descendentes se manteve a par da evolução e história da Ganadaria: *Pêra de Aço*,



Carinhoso, *Despertador* e *Voluntário* foram os reprodutores entre 1949 e 1968.

Em 1972, por falecimento de Teodoro Santos, é um sobrinho do mesmo, António Santos Andrade, que passa para os comandos da Casa, refrescando o sangue do efetivo com a compra de um semental de ferro Norberto Pedroso, adquirido a David Ribeiro Telles. Em 1975, no período pós-Revolução, a

empresa familiar é reorganizada e a sua gestão passa para o seu irmão, João Santos Andrade (atual representante), que se decide por uma renovação do gado. Procede, então, à compra de 35 vacas de ventre e de um semental (*Rainho*) da linha Urquijo, que veio a ser substituído pelo semental *Cascais* da mesma ganadaria (José Manuel Andrade). Nos anos 80 foi escolhido para reprodutor o *Baptista* (ferro PS) e, atendendo à qualidade dos filhos que gerou, padreou até 1993, sendo considerado um dos pilares da atual linhagem da Casa.

Presentemente, todas as vacas possuem, na sua genealogia, sangue deste toiro histórico. Seguiu-se *Liano*, comprado igualmente a D. Luís Passanha e que, também devido à morfologia e comportamento impressos na sua descendência, serviu como semental até 2002. *Vilaverde* e *Rouxinol* foram os que se seguiram, com episódios marcantes. O primeiro, responsável pela colhida, em 2000, do cavaleiro Rui Alexandre e o segundo que arrecadou o prémio de bravura em 2009, lidado por Luis Rouxinol. Mantendo, como até hoje, a linha Morube-Urquijo, renovou-se ainda sangue com o toiro *Valenciano* (ferro Campos Peña), que veio a vencer o concurso de ganadarias em 2010 (na Nazaré).

Esta sucessão de sementais acompanhou a variação do solar da Ganadaria. Inicialmente sedeadada na Herdade da Pipa da Charneca, no concelho de Coruche, mudou-se para a herdade dos Paios na Lamosa até passar para onde a conhecemos presentemente, na Herdade de Palhavã.

"Possante, nobre, áspero, mas com toureabilidade"



Empresário agrícola, João S. Andrade preside, desde 1985, à Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide. Mas é enquanto representante da Ganadaria Prudêncio que nos leva aos campos e fala, ufano, sobre as suas reses e de algumas memórias, que a erosão do tempo não esbate.



A nossa visita à vacada é encaçada com ligeiro desassossego. Afinal estão habituadas à sua própria movimentação, uma espécie de música do campo que as envolve e protege. São cerca de 100 as vacas de ventre, entre as quais nos espreita com maior atenção a *Mariana* (acompanhada dos seus bezerros gémeos) e que vem à cerca, à mão de João S. Andrade. O ganadeiro conhece-os pelo nome ou não disfarçasse mal umas ganas de amor pelos animais, talvez incrementada pela sua formação veterinária. Depois é a vez de nos aproximarmos do gado bravo que cresce, na sua totalidade, nesta herdade. Avistamos uma massa negra, animais cujo peso varia entre os quinhentos e muitos e os 600 kg, generosos, de comportamento imprevisível, dotados de uma raiva em estado puro. “Animal possante, nobre, pronto e com toureabilidade já bastante razoável” é a forma como João S. Andrade descreve os toiros da divisa verde e branca. “Ásperos”, acrescenta, mas com bravura que dá qualidade à Festa.

Na sua definição, o toiro do triunfo é aquele que deixa tourear,



mas que leva emoção e espetáculo ao público. Sobre uma eventual tendência ou aptidão dos seus animais e, embora a tradição dite que a *fiereza* os vocaciona para toureio a cavalo, evidencia que “eles quando são bons saem bem em tudo”.

Estes animais valorosos, onde se contam, atualmente, três sementais (*Valenciano* – ferro Campos Peña, *Estorninho* – ferro Prudên-

cio) e *Fisgo* – ferro Romão Tenório), gozam da benesse do verde pasto da Lezíria, que trazem até a natureza o proporcionar. O dia a dia do gado é levado pela mão firme do maioral Lúcio Baptista, campino homenageado em Vila Franca de Xira, no Colete Encarnado de 2013. Lida há 49 anos (desde a sua infância), os toiros Prudêncio. O trabalho sanitário, isto é, manter



a boa saúde e higiene da ganadaria é, porventura, a manobra diária mais importante, sublinha João S. Andrade.

Tentar brindar a *afición*

Entre as tarefas camperas, o ganadeiro explica-nos como se processam ali as tentas: “à moda espanhola, de resto como em todas as ganadarias”, adianta. “Aos dois anos de vida com picador e lide a pé, os momentos que nos dão indicações mais certas e, passando ainda pelos treinos dos cavaleiros.” Na tenta, a faena do campo, observa-se a essência da investida e os rasgos de comportamento, fazendo adivinhar como será na arena, a medida do domínio, da coragem e inteligência sobre a força e a bravura. No modo como acodem à vara, os entendidos observam-nos num sortilégio com codícia, augurando-lhes o destino. Este momento é crucial para uma seleção apurada e provém de uma procura incessante de brindar a *afición* com reses que

possuam harmonia entre o *trapío*, a apresentação e a nobreza.

Desafiado a compor o cartel ideal para o seu melhor curro, João S. Andrade não lança nomes, mas adianta que “gostaria de ver nas praças sangue novo a sobressair”.

Triunfadora em vários concursos de ganadarias e em prémios de bravura é fácil resgatar das memórias toiros que deram notoriedade à Casa, quase todos os que serviram de semental. Singrou no reconhecido crítico meio tauromáquico, mas refira-se que, mais que resiliência, é a paixão que ajuda ao exercício de engenharia financeira exigido por uma ganadaria. O criador explica que deve sair do toiro a maior receita ou não fosse este o que requer maior investimento. Apesar da existente exploração agrícola (fruta e cereais, também, aproveitados na alimentação dos animais) e, ainda, da carne merto-lenga (de uma vacada concentrada na freguesia de Lamarosa – Coruche), a criação de toiros de lide é o mote do seu trabalho. Contudo, explica-nos que é complexo perpetuá-la. A título de exemplo, “as alterações introduzidas no regula-

mento tauromáquico não vieram trazer mais-valias, mas sim retirar margem aos criadores, incrementando custos, no que ao transporte e acomodação dos animais” dizem respeito.

Ainda em passeio pelo campo passamos por novilhos sobre os quais nos explica: “têm três anos e vão ser lidados este ano”, informando-nos de acordo com a agenda, onde estão já anotadas corridas em Abiul (Pombal), Cartaxo, Nazaré, Figueira da Foz e pela região do Alentejo.

Abre ocasionalmente as portas para treinos de forcados e participa, mais uma vez, nas ansiadas Esperas do Colete Encarnado, que descreve como “uma festa de muita tradição, cariz e cor extraordinários”. Sabido é que Vila Franca de Xira expressa, sobretudo, nesses três dias, o seu sentido de terra aficionada, garbo na sua tradição. A adrenalina improvisa nas Esperas de toiros, a sardinha deita no pão e o convívio, generoso, estende-se a todos quantos entram nesta Festa maior.

Texto: Ana Sofia Coelho

Fotografia: Hélder Dias



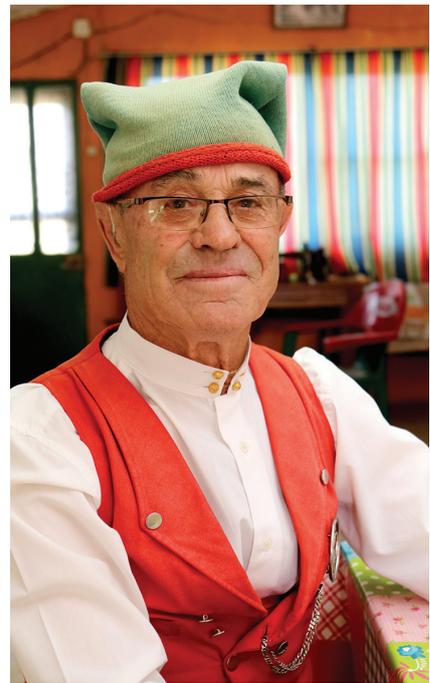
*Campino
Homenageado*

Colete
Encarnado
2017

Perilhão de veia, **campino** de coração

 Campino Homenageado pelos 85 anos do Colete Encarnado descende de uma família, cujos patriarcas contribuíram indubitavelmente para que as ancestrais tradições, os saberes e preceitos, preciosos de uma arte exclusiva do Ribatejo, se cristalizassem na identidade cultural da região. À sua conta foram 70 anos consagrados ao respeito pela Lezíria, pela farda, pelas muitas eguadas que viu

nascer, cuidou e desbastou. Veio ao mundo com o coração a bater pela arte de campinar, com a cabeça focada no ofício e ofereceu o corpo para aparar as mazelas, que, ao longo dos anos, advieram do exercício da profissão. Vencidos os obstáculos, a sua dedicação vai ser consagrada a 1 de julho, na Praça do Município. Neste dia, Vila Franca de Xira e os seus pares prestam o mais solene tributo a Casimiro Diogo.



Descendente da família Perilhão

O seu registo de nascimento é constituído por quatro nomes (Casimiro José Serrano Diogo). Num erro administrativo, comum à época, ocultou-se o afamado apelido paterno, Perilhão. O primo, Sérgio Perilhão foi o Pampilho de Honra de 2015. O padrinho de batismo, Casimiro Perilhão, irmão do seu pai, João Diogo Perilhão, são ambos sobejamente afamados no meio da campinagem. Nasceu em Samora Correia, no seio de uma prole de três filhos. Apenas ele rapaz, se esperava capaz de poder seguir a tradição da família. O infortúnio bateu à porta, decepando a vida da sua mãe, antes mesmo do petiz ter comemorado a sua década de vida. Os genes esses estavam bem arreigados. Junto com as circunstâncias da época, o destino ditou que seguisse as pisadas dos seus ascendentes. A escola foi a da vida, dos ensinamentos dos mais velhos. Na verdade, não houve oportunidade de aprender os conceitos transmitidos a giz sobre a ardósia. De viver a infância no recreio, onde a “cabra-cega”, a “apanhada” e o jogo do pião geravam o burburinho característico destes momentos de pausa letiva. Aos oito anos, Casimiro Diogo, iniciou-se nas lides do



campo, ao lado do seu pai, maioral das éguas e vacas da Casa Agrícola Lopes e Lima.

Da memória auditiva dos seus primeiros anos de vida, foi por isso excluído o gizar que ressoava da frenética mão da professora ou o folhear dos manuais e das sebatas. O relinchar das montadas, a par do mugir das reses, assim como o saudoso restolhar das pastagens são as referências sonoras que compõem os capítulos iniciais da sua história de vida. O burburinho que recorda é o do ranchos de trabalhadores que sazonalmente asseguravam as sementeiras, as debulhas e as colheitas das grandes casas agrícolas, que se notabilizaram na região, pelo seu volume de negócios e pela capacidade empregadora que geravam. “O meu pai era o maioral das vacas e das éguas da Casa Lopes e Lima e eu sempre estive ligado ao campo. Fui para o pé dele quando tinha oito anos, ser ajuda a guardar as éguas. Até aos 18 anos estive sempre a trabalhar com o ele. Naquele tempo, guardava também gado, porque nos campos de Vila Franca de Xira, tudo era feito com a sua ajuda, com bois e éguas. Desde as sementeiras às debulhas, eu acompanhei sempre tudo isso” recordou Casimiro Diogo.

Livre do serviço militar obrigatório, Casimiro Diogo autonomizou-se do pai e foi à procura de melhores condições de vida, para a Casa Agrícola Oliveira e Irmãos, onde a jorna era superior. Iniciou-se como anojeiro das éguas, para depois passar a desenvolver e a aprimorar a arte de desbastar os equídeos. “A minha vida foi sempre ligada aos cavalos. Foi o meu pai que me ensinou tudo, a montar e a desbastar. Também trabalhei para a casa agrícola António José Teixeira, onde estive meia dúzia de anos, a guardar éguas, a fazer sementeiras, enfim tudo o que era preciso. Mais tarde fui para a Herdade da Portucale, em Santo Estevão (Benavente), onde estive mais de 20 anos e de onde me reformei. Mas só parei o ano passado, aos 77 anos. Tenho um bocadinho de terra e continuei a tratar de cavalos” terminou o ancião apresentando-se com o seu tradicional traje de gala.

Fardado na inauguração da Ponte

A primeira vez que vestiu a farda foi por ocasião das Festas da Padroeira dos Campinos: Nossa Senhora de Alcamé. Tinha cerca de nove anos de idade. Em 1951, mais propriamente, a 30 de dezembro de 1951, voltou, já com 12 anos de idade, a trajar a rigor por ocasião de um grande marco histórico de Vila Franca de Xira. Tratou-se da inauguração da Ponte Marechal Carmona. “Saímos cedo de Samora Correia para o ponto de encontro que era na Praça de Touros, em Vila Franca de Xira. Só chegámos a Casa à noite. A Reta do Cabo estava inva-

-se um pouco de chouriço e linguiça e era logo partidinha aos bocadinhos para dar para a semana fora. Muito frio e chuva apanhei nos campos de Vila Franca. Oleados eram poucos e botins ainda menos”.

Bons tempos aqueles

As memórias desses tempos antigos continuaram a aflorar a mente deste campino septuagenário que prosseguiu: “Onde ficava o gado, era onde dormíamos. Só vínhamos a casa ao sábado e ao domingo de manhã estávamos de volta ao serviço. Antigamente não havia horas para deitar. Às vezes púnhamos a manta pelas costas e passávamos a noite a guar-

“Estou muito feliz. Gosto de todas as Festas, mas é em Vila Franca de Xira, que o Campino é mais bem homenageado”

dida com carros, porque toda a gente queria ver a nova ponte. Nunca tinha visto nenhuma, foi um grande avanço, na altura atravessava-se o Tejo, pessoas e gado, apenas de barco. Foi uma coisa em grande, muito bonita. Cheguei a ver o Salazar. Fui a cavalo com o meu pai e o meu tio. Passámos uma barrigada de frio e de fome. No fim da festa, só se via casca de bananas espalhadas pelo chão” arrematou sorrindo, pela recordação viva que a imagem ainda lhe suscitou.

Na altura, as condições de vida dos operários do campo eram sobejamente conhecidas pelo rigor, tanto no que concerne ao clima, meios de trabalho, como também na alimentação que não abundava. A crescer a estes condicionalismos, os campinos tinham ainda que enfrentar as longas jornas, a guardar o gado, assim como lidar diariamente com os perigos que este tipo de funções acarretava. “Muitas vezes as nossas refeições eram só com uma simples pinga de café e pão torrado. A gente aviava-se ao sábado e o pão tinha de dar para a semana toda. Se tinha bolor tirava-se fora e comia-se o resto. Levava-

dar o gado. Maioral, contra-maioral e anojeiro. No tempo das debulhas todos eram precisos. Cada um fazia meia-noite a guardar o gado e íamos-nos revezando para não os deixar ir estragar as searas. Naquele tempo, não havia arames a vedar os terrenos. Tínhamos de estar sempre com o olho vivo, de estrema a estrema. Por isso, tínhamos de ser bons colegas uns com outros, porque quando havia um descuido, ajudávamo-nos para se evitar estragos”.

Aliás ainda sobre os outros tempos, Casimiro Diogo revelou saudosista que “compreendíamos todos uns aos outros. Sempre trabalhei com cavalos, mas ajudei sempre ao gado bravo noutras casas agrícolas quando era preciso. Ajudei muito ao Luís Carranca, ao criado da ganadaria do Manuel dos Santos. Na altura lidava-se com muitos campinos e íamos aprendendo. Cada casa agrícola tinha sempre cinco ou seis campinos, agora é que só há um maioral. Também ajudei ao Maximiano Moreira, da Casa Manuel César Rodrigues, ao António ‘Guarda’, ao João ‘Tou-



reiro'. Este último, criado da Oliveira e Irmãos, foi também para mim um mestre no desbaste dos cavalos. Quando chegava o tempo das corridas era chamado para dar uma ajuda. Mas lidar com touros não pode ser de qualquer maneira. É preciso ter jeito e calma, fazer as coisas como deve de ser, sem porrada" asseverou.

Acidentes com trabalho, apenas são contabilizados por este homem do lado dos cavalos. "Nunca sofri nenhum acidente quando ajudava ao gado. Tenho muitos problemas no corpo mas foram resultado das muitas quedas dos cavalos que dei. Numa entrada, ali em Benavente, um cavalo caiu comigo, escorregou, lá foi um pé partido. Na Portucale, a montar uma égua também rompi um músculo" terminou com uma expressão de consternação.

Envergando a sua farda que muito preza, representou o seu ofício em todas as festas das redondezas, arrebatando vários prémios. Foi presença assídua, ao longo da sua carreira nas Festas de Alcochete, Cartaxo,



Coruche, Samora Correia, Santo Estevão, Santarém e Vila Franca de Xira. Pelos 85 anos da emblemática Festa de Homenagem ao Campino, Casimiro Diogo vai ser distinguido pela sua dedicação à arte campestre mais tradicional do Ribatejo, aliás exclusiva desta região. Um grupo muito restrito de homens dominou os preceitos deste arriscado ofício, escasseando aqueles que até aos dias de hoje, promoveram, valorizaram e garantiram que os mesmos

continuassem a ser uma força viva, na atual vivência campestre. Mantendo-se como um forte foco da identidade cultural Vila-Franquense, constituindo-se sem dúvida, um dos *ex-libris* da Festa. São estes mesmos que, no momento mais simbólico do Colete Encarnado, se reúnem para lhe render tributo.

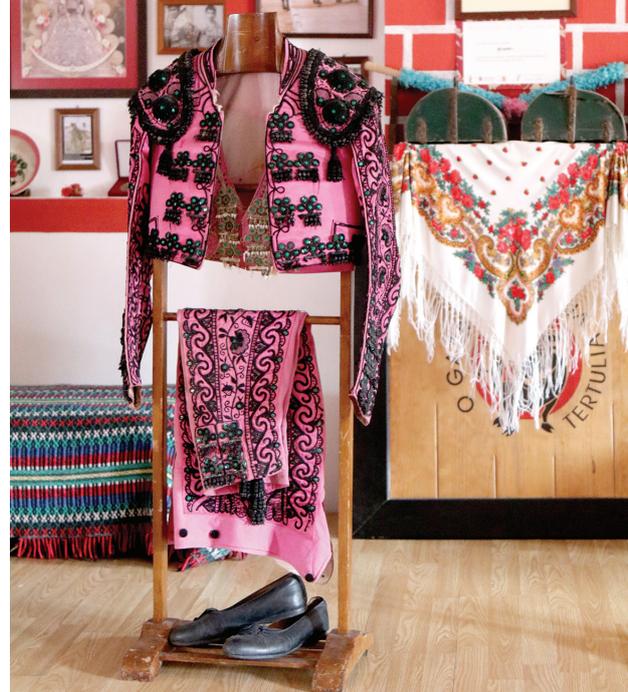
Entre eles vai estar um jovem especial. Um apaixonado pela arte e franco admirador do homenageado. Diogo Reis, tem 18 anos de idade, é estudante na Escola Agrícola de Vendas Novas e quer, sem dúvidas, seguir a mesma carreira que Casimiro Diogo abraçou desde tenra idade. Aliás, vai estar ao seu lado na tarde de sábado de Colete Encarnado. Foi com um enternecedor júbilo que observou o avô quando este se referiu ao momento, com uma simplicidade lacónica: "Estou muito feliz. Gosto de todas as Festas, mas é em Vila Franca de Xira, que o Campino é mais bem homenageado".

Texto: Prazeres Tavares

Fotografia: Ricardo Caetano

Garraias com alma

Cristina Lopes, Isabel Lino e Filomena Gonçalves são três das tertulianas do "Garraio", a única Tertúlia do Concelho composta essencialmente por mulheres. Nesta casa, onde são elas que mandam, e onde os poucos sócios homens são maridos ou filhos, presidem a amizade e o gosto pelo salutar convívio. Foi com este espírito que nos acolheram no seu espaço atual, onde imperam a boa disposição e a vontade em manter viva a tradição e o verdadeiro espírito Tertuliano.



O Garraio

Foi em 2012 que um grupo de amigas da cidade de Vila Franca de Xira decidiu criar uma tertúlia. Inicialmente sem sede própria, era num espaço na Rua Direita que se encontravam para almoçar nos dias de Feira. O Colete Encarnado de 2013 passam-no num espaço na Travessa do Araújo.

Mas o espírito de grupo, a amizade e a vontade de sedimentar uma verdadeira tertúlia leva-as em busca de um espaço próprio.

Atualmente a Tertúlia "O Garraio" tem sede na Rua dos Bombeiros Voluntários e as suas fundadoras continuam apostadas em fazer da sua casa, a casa do verdadeiro espírito Tertuliano.

Apesar de não terem uma direção formalmente constituída, a Tertúlia tem atualmente cerca de quinze sócios que, através do pagamento de quotas, ajudam a fazer face aos custos de aluguer e manutenção do espaço.

A Tertúlia encontra ainda nos eventos que promove com regularidade, uma outra fonte de financiamento.

E se as Festas da terra – Colete Encarnado e Feira de Outubro- são o ponto alto na vida da tertúlia, iniciativas como as Noites de Fado, a Noite da Mulher ou o almoço de Homenagem aos Toureiros de Rua, têm revelado uma crescente adesão.





Homenagem a figuras locais

Filhas da terra, é com orgulho que relatam os laços familiares e de amizade que as unem a alguns dos nomes maiores da Tauromaquia, e a quem prestam a sua homenagem numa parede onde exibem, com indisfarçável carinho e admiração, fotos e outros artefactos que fazem memória do legado de figuras como Ricardo Silva “Pitó”, João Villaverde, Carlos Falcão, José Falcão, Fernando Palha, José Canário, entre outros.

O espólio tem chegado à posse da Tertúlia em grande parte através das próprias, mas muito também por doações, quer de visitantes que têm peças que gostariam de ver expostas naquele espaço, quer de amigos da Tertúlia, como é o caso do traje oferecido por Ricardo Patusco, antigo elemento do Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira e sobrinho de Isabel, e da vara oferecida pelo correeiro Padinha.

Ana Batista, a Madrinha

A Cavaleira Tauromáquica Ana Batista é a madrinha da tertúlia. O convite foi feito pela admiração que nutrem pelo

trabalho daquela que é uma das mais antigas e reputadas cavaleiras tauromáquicas, mas também pelo facto de ser mulher, sendo esta uma tertúlia eminentemente de mulheres.

A cavaleira retribuiu o carinho e é visita regular da tertúlia e presença assídua no Colete Encarnado e na Feira de Outubro.



Porta aberta ao intercâmbio e à partilha

É com orgulho que se definem como uma tertúlia de portas abertas. Motiva-as o verdadeiro espírito de partilha e de convívio que, de acordo com as próprias, é a verdadeira essência de (se) ser Tertúlia.

Fazem assim questão de ter as suas portas abertas a todos aqueles que querem visitar o seu espaço e não são poucos os visitantes de fora que, de tão bem acolhidos, regressam a esta casa onde são recebidos como amigos de longa data.

E é de copo na mão e entoando o seu hino, composto em tempos idos pelo pai de António Marques, amigo da tertúlia desde a sua fundação, e o mesmo que lhes propôs o nome “Garraio”, que gostam de receber os seus visitantes.

Procuram também criar relações de amizade com outras tertúlias com quem, no seu entender, não existe qualquer motivo para rivalidade. Recordam a boa vizinhança mantida com a Tertúlia “Voltareta” e não são raras as ocasiões em que convidam elementos de outras tertúlias para os seus almoços de convívio.

Texto: Carla Coquenim

Fotografia: Ricardo Caetano



Vasco Gargalo

Nesta edição dos 85 anos do Colete Encarnado foi convidado pela Câmara Municipal para criar a imagem do Evento. Como recebeu este convite?

Recebi o convite da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e do Sr. Presidente Alberto Mesquita, com muito agrado. É uma honra e um privilégio ilustrar a festa da minha cidade. Sempre tive uma ligação muito forte com o Colete Encarnado, no passado sempre acompanhei esta festa com o meu trabalho de ilustração, por este motivo sinto-me lisonjeado pelo convite por parte do Município.

O traço e tipo de desenho pelo qual optou para o trabalho surgiu naturalmente ou houve um objetivo específico?

Surgiu naturalmente. Como estamos a homenagear o Campino, a ideia inevitavelmente seria a representação da função do campino, a condução dos toiros na sua essência, esta imagem foi sempre representativa da festa do Colete Encarnado.

Desde sempre, lembro-me de querer ver os campinos passar nas largadas de toiros, esse momento foi sempre importante na minha imagética da festa, por esse motivo foi determinante para a elaboração do cartaz deste ano.

A imagem apresenta um pormenor de quem vive a Festa, como o habitual assador de sardinhas derrubado pelo toiros. Participa e sente a festa com as suas tradições?

No cartaz está representada através do assador das sardinhas, a noite da sardinha assada, que não podia deixar de desenhar esse momento, faz parte da tradição da festa. Esta ideia surgiu naturalmente, como vila-franquense e assíduo do Colete Encarnado, recordo-me de várias vezes os toiros a derrubarem assadores durante as largadas. Foi a forma que encontrei para não deixar passar este pormenor e marcar a noite da sardinhada no cartaz. Desde criança que participo na festa do Colete Encarnado, vivo a festa com as suas tradições, não sou um aficionado, mas defendo e cresci com esta tradição. Esta Festa faz parte da minha vida.



Esboços iniciais da imagem



Que balanço faz do resultado final?

Felizmente recebi muitos comentários positivos, e principalmente um orgulho por maior parte dos vila-franquenses. Era, sem dúvida, o mais importante, que a população local ficasse totalmente satisfeita, porque quando estava a desenvolver o cartaz estava a pensar nas pessoas, nos aficionados e simpatizantes da nossa festa. No início da minha actividade, os meus primeiros trabalhos foram publicados numa revista de tauromaquia, certamente muitos desconhecem que foi por esta temática que comecei a publicar os meus trabalhos.

Tenho recebido nas redes sociais alguns comentários menos agradáveis de pessoas que defendem os direitos dos animais e que ficaram surpreendidas por abordar esta temática. Respondi que sou um profissional, um vila-franquense (filho da terra) com muito orgulho e não poderia contornar os animais na representação do cartaz que fazem parte da tradição da festa do Colete Encarnado.

Teve por base outras pesquisas que foram influenciando o desenvolvimento do desenho, do esboço à arte final?

Fiz uma pequena pesquisa de outros cartazes, mas nada de aprofundado, porque já tinha a imagem do cartaz em mente. Como sou um vila-franquense assíduo da festa, não seria difícil encontrar uma ideia. Fiz alguns esboços para encontrar o traço e o equilíbrio do cartaz, fundamental para encontrar o resultado final. Foi desenhado e redesenhado para não faltar movimento, cor, harmonia e a tradição que faz parte desta festa.



Desenhos do processo de construção da imagem

EXPOSIÇÃO

VICTOR

Toureiro Universal

MENDES

24 JUNHO | 8 OUTUBRO | 2017

CELEIRO DA PATRIARCAL

VILA FRANCA DE XIRA



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



MUSEU
MUNICIPAL

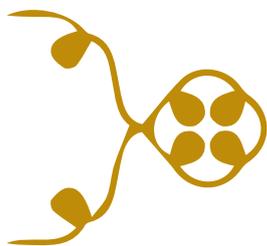
ENTRADA LIVRE



Victor Mendes. Toureiro Universal Exposição

Texto: Idalina Mesquita

Inaugurada no dia 24 de junho, a exposição "Victor Mendes. Toureiro Universal", estará patente no Celeiro da Patriarcal, em Vila Franca de Xira até ao próximo dia 8 de outubro do corrente ano. Esta iniciativa ocupou um lugar de destaque na 28.^a edição da Semana da Cultura Tauromáquica, tendo trazido para o universo da Festa Brava importantes reflexões sobre este fenómeno cultural, nomeadamente através da concretização de colóquios, sem esquecer, é certo, um olhar sobre a vida e carreira do matador de toiros homenageado.



Foi em Marinhais que, a 14 de fevereiro de 1958, nasceu Victor Mendes, o qual foi batizado na Igreja de São João em Coruche, terra onde o pai era cabo da Guarda Nacional Republicana

Ainda de tenra idade, com apenas quatro anos, a sua família fixou-se em Vila Franca de Xira, onde o seu pai assumiu funções como oficial de Diligências do Tribunal e, mais tarde, Escrivão de Direito. Tendo sido justamente com o seu pai (Jaime Mendes), grande aficionado, que desde muito novo começou a ir às esperas de toiros, situação que o haveria de marcar para sempre.

A instrução primária não foi feita apenas de letras e números. Na então Escola do Bacalhau, os sonhos adquiriram forma e, ali mesmo, no pátio da escola materializaram-se arenas, capotes, muletas e toiros imaginários.

Anos mais tarde, com a vontade de tourear a correr-lhe nas veias, nas temporadas de 1976 e 1977, vestiu-se de prata e, como bandarilheiro, durante muitas e muitas tardes, fez parte das quadrilhas de figuras como José Manzanares e Niño de la Capea, para mencionar apenas

alguns nomes. Em 1976, em Alcácer do Sal, executa a sua prova de praticante de bandarilheiro e, apenas dois meses depois, a 11 de agosto, toma a alternativa de bandarilheiro profissional em Coruche, tendo como padrinho António Badajoz

Mas o início da sua carreira taurina não foi feita de facilidades, pois



teve de repartir as arenas com as salas de aulas, com os livros sobre Direito, curso que frequentou na Universidade de Direito de Lisboa, mas que não concluiu devido ao apelo dos toiros.

Impressionado pela forma como o jovem Victor Mendes, qual bailarino, se movimentava pela cara dos toiros, Gonzalo Sanchez Conde "Gonzalito" convidou-o a tentar a sua sorte em Espanha. A sua chegada ao país vizinho deu-se a 2 de janeiro de 1978. A evolução foi segura e rápida, os triunfos e os contratos foram-se

sucedendo e, de 1979 a 1981 ficou nos seis primeiros do "escalafón" dos novilheiros em Espanha.

A alternativa como matador de toiros chegou, em Barcelona, no dia 13 de setembro de 1981, onde lidou touros de Carlos Nuñez. O seu padrinho foi Palomo Linares e testemunha José Manzanarez. A tarde culminou com o corte de três orelhas e saída em ombros pela porta grande, dando continuação à corrente histórica dos matadores de toiros portugueses contada até esse tempo com a trágica morte do matador José Falcão nessa mesma Praça.

Triunfou nas mais importantes Praças de Toiros do mundo, tendo alcançado alguns dos mais prestigiados troféus do mundo taurino como o "Escapulario de Oro del Señor de los Milagros", em Lima (Perú), em 1990. Durante muitos anos figurou entre os primeiros do "escalafón" mundial como matador de toiros. Despediu-se, na Praça de Toiros do Campo Pequeno, em outubro de 1998.

A 13 de maio de 1992, no Salão Nobre da Câmara Municipal, foi-lhe atribuído o título de Filho Adotivo de Vila Franca de Xira.

Assim como construiu uma carreira alicerçada na mais forte disciplina, esforço, dedicação e entrega, a qual lhe valeu o mais elevado reconhecimento do mundo taurino, Victor Mendes também nos toca, com uma imensa simpatia e calor humano.

04 PRÓLOGO
Lisboa
AGO Lisboa

05 1ª ETAPA
Vila Franca de Xira
AGO Setúbal

06 2ª ETAPA
Reguengos de Monsaraz
AGO Castelo Branco

07 3ª ETAPA
Figueira Castelo Rodrigo
AGO Bragança

08 4ª ETAPA
Macedo de Cavaleiros
AGO Mondim de Basto

09 5ª ETAPA
Boticas
AGO Viana do Castelo

10 6ª ETAPA
Braga
AGO Fafe

11 ETAPA DA VOLTA
Fafe
AGO *Dia de Descanso*

12 7ª ETAPA
Lousada
AGO Santo Tirso

13 8ª ETAPA
Gondomar
AGO Oliveira de Azeméis

14 9ª ETAPA
Lousã
AGO Guarda

15 10ª ETAPA (CRI)
Viseu
AGO Viseu



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

WWW.VOLTA-PORTUGAL.PT FACEBOOK.COM/VOLTAAPORTUGAL



COLETE ENCARNADO . REVISTA

Propriedade Câmara Municipal de Vila Franca de Xira Direção Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira – Alberto Mesquita Edição Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus e Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas Coordenação Editorial Cláudio Lotra Redação Ana Sofia Coelho, Carla Coquenim, Idalina Mesquita, João Ramalho e Prazeres Tavares Fotografia Hélder Dias e Ricardo Caetano Capa Vasco Gargalo Design e Paginação Patrícia Victorino Impressão Soartes Tiragem 3000 exemplares Distribuição gratuita | junho de 2017

COLETE ENCAR NADO

30 JUNHO
1 E 2 JULHO
2017

85 ANOS

**GRANDES
CONCERTOS**

Palco Av. Pedro Victor

Esperas de Toiros

[seguida de largada]

SEXTA-FEIRA, **30 JUN**, 18h00

SÁBADO, **1 JUL**, 18h30

DOMINGO, **2 JUL**, 10h30

Corrida de Campinos

SÁBADO, **1 JUL**, 10h30

Largo 5 de outubro

Homenagem ao Campino

SÁBADO, **1 JUL**, 16h00

Praça Afonso de Albuquerque

Praça de Toiros Palha Blanco

DOMINGO, **2 JUL**

Garraizada da Sardinha Assada, 02h00

Corrida de Toiros, 18h00

SEXTA-FEIRA,
30 JUN, 23h00



Átoa

Grifo
[Com Trio Edna
(The Voice)]



**DJ
John
Goulart**

SÁBADO,
1 JUL, 22h30

**Miguel
Araújo**



**Sangre
Ibérico**



**Animais
em
Stock**

DOMINGO,
2 JUL, 21h30



**New
Ethnic
Orchestra**

DIREÇÃO MUSICAL
Telmo Lopes

CONCEÇÃO
DE ESPETÁCULO
**Nuno Duarte
e Telmo Lopes**

António "Tony Lopes";
Coro do Ateneu Artístico
Vilafranquense; Escola
de Toureio José Falcão;
Fadistas de Vila
Franca de Xira; Grupo
Coral Stravaganzza;
Grupo Coral Unidos
do Baixo Alentejo;
Grupo de Sevilhanas
do Ateneu Artístico
Vilafranquense; Rancho
Folclórico da Casa do
Povo de Arcena

**Animação itinerante, seis palcos
na Cidade e tertúlias abertas**



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt



**VILA FRANCA
DE XIRA**
FREGUESIA

TURISMO DE
PORTUGAL



Entidade Regional de Turismo
da Região de Lisboa

